

Práticas agroecológicas na escola família agrícola de Caculé - BA: caminhos para uma agricultura resiliente no semiárido baiano¹

Lucas Pires Ataíde
Instituto Federal Baiano, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: matutandosa@gmail.com

364

Palavras-chave: Agricultura resiliente. Agroecologia. EFA. Semiárido

INTRODUÇÃO

As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) foram criadas com o intuito de serem ambientes propícios para a formação dos jovens das comunidades rurais. A proposta da formação técnica profissional consiste em aperfeiçoar as práticas agrícolas existentes nas propriedades dos estudantes com ações voltadas à agroecologia, produção orgânica, associativismo, economia solidária, convivência com o semiárido, sustentabilidade e empreendedorismo jovem.

Em face da atual conjuntura de crises e extremos ambientais e seus rebatimentos na produção de alimentos, é urgente e desafiador pensar alternativas para a construção de uma agricultura mais resiliente, sobretudo, no contexto da agricultura familiar no semiárido. Compreende-se, que as EFAs são espaços de aprendizagem institucionais relevantes para cumprir este desafio.

A instabilidade das dinâmicas da natureza tem demandado práticas agroecológicas coesas com a realidade da agricultura familiar no semiárido baiano. Desse modo, questiona-se como principal indagação dessa pesquisa: De que maneira o desenvolvimento de práticas agroecológicas pode contribuir para uma agricultura familiar mais resiliente no semiárido?

Dessa forma, tem-se como objeto do estudo analisar as práticas agroecológicas direcionadas à agricultura resiliente no semiárido no contexto da Escola Família Agrícola

¹ A pesquisa faz parte da dissertação de mestrado do autor e é orientada pela Professora Doutora Joice Andrade Bonfim e Coorientada pela Professora Doutora Felizarda Viana Bebé no Programa de Pós Graduação em Produção Vegetal no Semiárido do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Guanambi

Realização:



Apoio:



de Caculé – BA. Esse estudo integra a pesquisa de mestrado em desenvolvimento, e apresenta resultados preliminares. Busca-se apresentar de forma sistematizada as práticas agroecológicas empregadas no âmbito da EFA de Caculé - BA e enfatizar a sua relevância para a agricultura familiar nessa região do semiárido baiano. Evidencia-se, a urgência em concretizar uma agricultura familiar pautada no equilíbrio das dinâmicas da produção e dos sistemas ambientais.

METODOLOGIA

A pesquisa é desenvolvida na modalidade de estudo de caso, cujo o recorte empírico consiste na Escola Família Agrícola de Caculé - BA, município baiano situado no território de identidade Sertão Produtivo. O município de Caculé está inserido na região do semiárido baiano, caracterizada pelo domínio morfoclimático das caatingas.

De acordo com Yin o estudo de caso consiste em "[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos" (Yin, 2001, p.33). Considera-se que essa abordagem metodológica é a que melhor e adéqua ao estudo proposto.

A princípio buscou-se construir, na etapa inicial, um referencial teórico acerca dos conceitos que substanciam o estudo, à saber: Agroecologia e Escolas Famílias Agrícolas. Na atual fase de desenvolvimento do estudo, foram realizados pesquisa de campo com observações *in locus*, a fim de conhecer a realidade e identificar as práticas agroecológicas desenvolvidas na EFA de Caculé – BA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Família Agrícola constitui uma modalidade de ensino diferenciada das escolas convencionais pelo seu modelo de permanência dos estudantes na instituição de ensino nomeada de Pedagogia da Alternância, além disso pauta-se em uma educação contextualizada com as práticas agroecológicas atreladas as práticas pedagógicas na formação profissional e humana dos estudantes.

Sobre esse aspecto, Araújo (2012) apresenta que as EFAs possibilitam a “[...] Formação por alternância sem a precarização do conhecimento: a formação por alternância no campo brasileiro foi inaugurada pela Escola Família Agrícola (EFA) para atender especialmente aos filhos dos agricultores (Araújo, 2012, p.255)”.

Realização:



Apoio:



No ano de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu um parecer que reforça a eficiência do modelo educacional da Pedagogia da Alternância ofertado pelas EFAs com a descrição da modalidade, o parecer foi publicado em diário oficial no ano de 2023:

A Pedagogia da Alternância é uma realidade histórica no Brasil com potencial para atender demandas educacionais de parcelas significativas da população brasileira. Trata-se de um modo de organização do processo de formação, cujos princípios abarcam instrumentos pedagógicos e metodológicos que integram conhecimento prático, conhecimento científico, diversidade de epistemologias, identidades, saberes, territórios educativos e territorialidades dos sujeitos no âmbito da escola, da universidade e de outras instituições educacionais (BRASIL, 2023).

A Pedagogia da Alternância aplicada na EFA possibilita a vivência dos aprendizados agroecológicos, visto que no tempo de permanência na escola os estudantes em regime de internato constroem conhecimentos teóricos relacionados com as disciplinas da base comum e as disciplinas técnicas específicas vinculadas à produção agropecuária, segundo os princípios da agroecologia. Durante o tempo de alternância em suas casas e nos estágios, os estudantes multiplicam tais conhecimentos, construídos no espaço escolar, além de adquirir conhecimentos empíricos e vivenciados. De acordo com Gimonet (2007) os estudantes da EFA não são alunos convencionais, “[...] mas já um ator num determinado contexto de vida e num território. Sua família é convidada a participar ativamente de sua educação, de sua formação, acima de tudo porque é jovem” (Gimonet, 2007, p.19-20).

A EFA de Caculé – BA iniciou as suas atividades escolares no ano de 1985, por meio da iniciativa de agricultores familiares de Caculé apoiados por padres da Igreja Católica. Este grupo arrecadou recursos e adquiriu um terreno de 25 hectares na comunidade Deus-me-livre na zona rural de Caculé situado no território de identidade Sertão Produtivo no estado da Bahia. No ano anterior, em 1984, esse coletivo de agricultores criou a Associação Promocional Agrícola de Caculé (APAC), a associação é responsável pela criação e manutenção da EFA, que também recebe recursos da Secretaria de Educação da Bahia e faz a sua gerência. Historicamente, os princípios agroecológicos conduziram a formação profissional dos estudantes nessa instituição.

A Agroecologia, na atualidade, consiste em uma ciência com dimensões técnicas e políticas. Isso porque abrange técnicas de manejo, qualidade ambiental, conservação dos sistemas naturais e práticas sustentáveis. Para Caporal e Petersen (2011) a perspectiva

Realização:



Apoio:



agroecológica no Brasil, em meados dos anos de 1980, originou-se no contexto das discussões sobre agriculturas alternativas. Dentre as características da Agroecologia no Brasil, destaca-se: [...] seu vínculo inextrincável com a defesa da agricultura familiar camponesa como base social de estilos sustentáveis de desenvolvimento rural (Caporal; Petersen, 2011, p.66).

A Agroecologia é mais que uma forma de produção sustentável, ela engloba diversas ciências, modelos de produção e visa principalmente o bem-estar social, produção de alimentos saudáveis, conservação do ecossistema local e relações de trabalho mais justas.

Diante do semiárido baiano apresentar em seu território solos que já passaram por processo de cultivo exploratório, a Agroecologia articula-se às premissas da Agricultura Resiliente, e se torna uma opção viável de produção agrícola, especialmente de alimentos, e recuperação de áreas degradadas pelo manejo agrícola convencional.

No que tange aos aspectos políticos, a Agroecologia pautada na Agricultura Resiliente trata-se de uma concepção contra hegemônica de viver e produzir no campo, pautado na justiça social e no equilíbrio com os ecossistemas. Shiva (2016) compreende que a Agroecologia é o caminho viável para a produção de alimentos saudáveis em equilíbrio com os ciclos naturais, para a autora: “[...] En la agricultura ecológica los ciclos de la naturaleza se ven intensificados y diversificados para producir más y mejores alimentos empleando menos recursos” (Shiva, 2016, p.25). Dessa forma torna-se evidente a necessidade de valorizar a Agroecologia para a produção de alimentos de forma socialmente justa e ambientalmente equilibrada. As EFAs são instituições em que esses saberes são construídos e multiplicados.

CONCLUSÕES

O presente estudo apresentou algumas reflexões preliminares acerca da pesquisa sobre a Agroecologia no contexto da EFA de Caculé – BA. Com o aprofundamento das pesquisas buscar-se-á mapear as práticas agroecológicas e a abrangência territorial em que as práticas são efetivadas no semiárido baiano. Além disso, destaca-se a relevância da EFA enquanto instituição, que traz visibilidade para a constituição de uma educação do campo de qualidade e conectada aos princípios agroecológicos.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. N. R. Educação de jovens e adultos (EJA). In: CALDART, R. et al (Org) **Dicionário da Educação no Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº 22/2020, de 08 de dezembro de 2020. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 de agosto de 2023. Seção 1, p. 22.

CAPORAL, Francisco Roberto; PETERSEN, Paulo. **Agroecologia e políticas públicas na América Latina: o caso do Brasil**. Agroecología, v. 6, p. 63-74, 2011.

GIMONET, G. C. Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos Ceffas. Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis: Vozes, 2007.

SHIVA, V. **Quién realmente alimenta al mundo: el fracasso de la agricultura industrial y la promessa de la agroecologia**. Madrid: Capitan Swing, 2016.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.